

ATIVIDADE RESIDUAL DE DIURON, IMAZAPIC E ISOXAFLUTOLE EM DOIS SOLOS DE TEXTURA CONTRASTANTE

INOUE, M.H.*; OLIVEIRA JR., R.S.; CONSTANTIN, J.; ALONSO, D.; HOMEM, L.M. (UEM, Maringá - PR). miriamhinoue@grupointegrado.br.

Foram conduzidos seis experimentos para determinação da atividade residual dos herbicidas diuron, imazapic e isoxaflutole, em dois solos de textura e composição química contrastantes, provenientes do município de Iguaraçu (PR). As aplicações de diuron (0; 1,6 e 3,2 kg ha⁻¹), imazapic (0; 98,0 e 122,5 g ha⁻¹) e isoxaflutole (0; 35,0 e 70,0 g ha⁻¹) foram realizadas nas amostras de ambos os solos. Posteriormente, a espécie bioindicadora (*Brachiaria decumbens*) foi semeada aos 0, 25, 50, 75 e 100 dias após a aplicação (DAA), sendo que nos períodos entre a aplicação dos herbicidas e a semeadura do bioindicador foram simuladas precipitações regulares conforme ocorrem na região. O diuron apresentou alta estabilidade no solo de textura argilosa (Latossolo Vermelho distroférrico), sendo que para a maior dose o controle foi superior a 92% até aos 100 DAA. No entanto, não houve efeito residual diferenciado no solo de textura franco-arenosa (Latossolo Vermelho distrófico), mesmo com a aplicação do dobro da dose recomendada. De modo geral, o imazapic apresentou baixo efeito residual para o controle de *B. decumbens*, independente da dose utilizada. Verificou-se ainda que o efeito residual das doses de isoxaflutole foi maior no solo de textura argilosa (entre 20 a 38 dias), evidenciando que uma alternativa para prolongar a atividade residual de herbicidas como o diuron e o isoxaflutole em solos de textura mais leve é a aplicação de pequenas doses de forma seqüencial.

Palavras-chave: bioindicador, condições climáticas, persistência, residual.